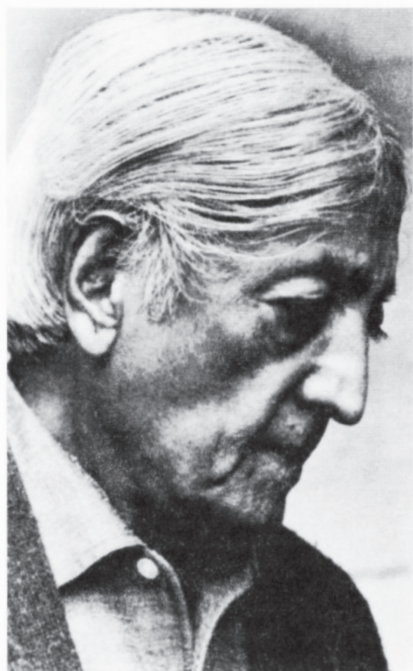


A black and white photograph of a tree's branches and leaves against a cloudy sky. The branches are dark and silhouetted, with many small leaves visible. The sky is light with some cloud detail.

NÚCLEO CULTURAL KRISHNAMURTI

**Boletim 48
2010**



Jiddu Krishnamurti nasceu na Índia em 1895. Com a idade de 13 anos passou a ser educado pela Sociedade Teosófica, que o considerava um dos grandes Mestres do mundo. Krishnamurti em breve viria a emergir como um Mestre extraordinário e inteiramente descomprometido, tendo abandonado aquela organização em 1929. As suas palestras e escritos não se ligam a nenhuma religião específica nem pertencem ao Oriente ou ao Ocidente, mas sim ao mundo na sua globalidade:

"Afirmo que a Verdade é uma terra sem caminho. O homem não pode atingi-la por intermédio de nenhuma organização, de nenhum credo (...) Tem de encontrá-la através do espelho do relacionamento, através da compreensão dos conteúdos da sua própria mente, através da observação. (...)"

Durante o resto da sua existência, foi rejeitando insistentemente o estatuto de guia espiritual que alguns tentaram atribuir-lhe. Continuou a atrair grandes audiências por todo o mundo, mas recusando qualquer

autoridade, não aceitando discípulos e falando sempre como se fosse de pessoa a pessoa. O cerne do seu ensinamento consiste na afirmação de que a necessária e urgente mudança fundamental da sociedade só pode acontecer através da transformação da consciência individual. A necessidade do autoconhecimento e da compreensão das influências restritivas e separativas das religiões organizadas, dos nacionalismos e de outros condicionamentos, foram por ele constantemente realçadas. K. chamou sempre a atenção para a necessidade urgente de um aprofundamento da consciência, para esse *"vasto espaço que existe no cérebro onde há inimaginável energia"*. Essa energia parece ter sido a origem da sua própria criatividade e também a chave para o seu impacto catalítico numa tão grande e variada quantidade de pessoas.

A Educação foi sempre uma das preocupações de Krishnamurti. Fundou várias Escolas em diferentes partes do mundo onde crianças, jovens e adultos podem aprender juntos a viver um quotidiano de compreensão da sua relação com o mundo e com os outros seres humanos, de descondicionalidade e de florescimento interior.

Durante a sua vida, K. viajou por todo o mundo falando às pessoas, tendo falecido em 1986, com a idade de 90 anos. As suas palestras e diálogos, diários e outros escritos estão reunidos em mais de 60 livros.

Amigos de K., reconhecendo a importância dos seus ensinamentos, estabeleceram *Fundações* na Europa, nos Estados Unidos, na América Latina e na Índia, assim como *Centros de Informação* em muitos países do mundo, onde se podem colher informações sobre Krishnamurti e a sua obra. As Fundações têm carácter exclusivamente administrativo e destinam-se não só a difundir a obra de K. mas também a ajudar a financiar as escolas experimentais por ele fundadas.

INFORMAÇÕES

Passou quase um ano desde que assumimos com muito amor e seriedade o destino do Núcleo Cultural Krishnamurti em Portugal. Foi um ano de grande mudança nas nossas vidas e, por conseguinte, de grande adaptação à mudança também. Neste boletim vimos dar-vos conta das actividades que temos desenvolvido e de outras notícias relevantes.

Decidimos manter o formato por nos parecer bastante objectivo e sério. Gostaríamos de poder enviá-lo para mais pessoas por correio electrónico, por isso, caso esteja interessado(a) em recebê-lo por essa via, por favor contacte-nos para **nucleok@sapo.pt**. De qualquer modo, temos todo o interesse em continuar a distribuir o boletim anual em papel pelos leitores que assim o prefiram e por várias organizações culturais, pelo que se quiser obter mais exemplares para distribuição por instituições, bibliotecas ou amigos, pode pedir-nos o número de exemplares que julgue necessários.

~ ~ ~

REUNIÃO INTERNACIONAL DOS COMITÉS KRISHNAMURTI

Durante este ano deslocamo-nos até Brockwood Park e à Fundação Krishnamurti em Inglaterra, para participar na **Reunião Internacional dos Comités Krishnamurti**, em conjunto com cerca de outras 30 pessoas da Europa, África, Médio-Oriente e Ásia. Foram alguns dias de profunda aprendizagem e partilha. A informação que segue já é do conhecimento de alguns dos leitores do boletim que a receberam por correio electrónico em Agosto deste ano.

~ ~ ~

O tema central da Reunião foi **“A Disseminação dos Ensinamentos de Krishnamurti na Era Digital”**. A Fundação K. encontra-se neste momento num período de grande actividade, muito focada na produção e publicação de todos os vídeos e áudios de K, em DVD e MP3. Tivemos uma pequena formação sobre tradução de DVD’s de inglês para português, através de um programa de fácil utilização. Caso algum dos leitores se sinta habilitado e vocacionado para colaborar, por favor informe este Núcleo. O ideal será haver um grupo de 2 ou 3 pessoas por DVD, para ser possível uma revisão do trabalho realizado, dada a dificuldade na tradução correcta da mensagem de K sem conhecer profundamente a sua linguagem.

Tivemos contacto ainda com os representantes da **Fundação Krishnamurti Latino-Americana**, de momento responsáveis pelo sítio oficial de J. Krishnamurti – **J.Krishnamurti Online** (<http://www.jkrishnamurti.org>), o único sítio na internet onde podemos ter a garantia de estar a aceder a material oficial e legal, de qualidade. Visou-se, com a sua criação, fazer face a um número crescente de vídeos e informação de K ilegal, de má qualidade e com traduções que deixam muito a desejar. Neste sítio é possível fazer pesquisas detalhadas por temas, ver e partilhar vídeos, audios, ler a citação do dia, criar uma conta pessoal na qual é possível guardar os nossos vídeos/áudios preferidos e ainda obter ligações para todas as fundações e escolas Krishnamurti. Um dos objectivos dos administradores do sítio é vê-lo traduzido nas línguas principais, pelo que, caso existam voluntários portugueses, agradecemos que nos informem. Tivemos, recentemente, conhecimento de que já existe em português - www.jkrishnamurti.org/pt -, graças ao esforço do comité brasileiro.

Gostaríamos ainda de informar ou relembrar quem já tenha conhecimento, de que a Escola Brockwood Park, fundada por K, continua a receber estudantes de todo o mundo em regime residencial. Caso tenham conhecimento de jovens que pretendam ter uma experiência única naquela escola internacional, por favor informem este Núcleo. Existe a possibilidade de obtenção de bolsas para estudantes que não tenham possibilidades financeiras de suportar as propinas, mas é importante realçar a importância para a administração de Brockwoods da existência de inscrições suficientes para que a escola mantenha um funcionamento em pleno. Os custos operacionais para manter este espaço de educação holística são mantidos pelas propinas dos alunos, por donativos e pela Fundação K.

Existe ainda um programa que pode também interessar a algum de vós ou a pessoas que conheçam – o **Mature Student Program**. Este programa está vocacionado para jovens adultos interessados nos ensinamentos de K, que podem passar onze meses em Brockwoods, na condição de trabalharem 20 horas semanais para suportar os custos de alimentação e alojamento em Brockwoods.

~ ~ ~

OUTRAS NOVIDADES DA FUNDAÇÃO K (KRISHNAMURTI FOUNDATION TRUST)

- Nova edição para o Reino Unido de *Freedom From the Known* (2010, Rider Books)

- Os seguintes DVD's estão já disponíveis através do Amazon UK: *Attention and Order, The Transformation of Man, Ending All Fear, Education Series Volume 1, Goodness Only Flowers in Freedom, Washington Talks, The Challenge of Change and The Future of Humanity*.

~ ~ ~

NOVAS EDIÇÕES EM PORTUGAL

Um dos membros fundadores deste Núcleo em Portugal, Joaquim Palma, continua com o seu trabalho voluntário na tradução de obras de K. Está já traduzido o “*Comentários sobre o Viver*” (“*Commentaries of Living – 1st volume*”) e à espera de confirmação da editora para ser publicado.

Este Núcleo encontra-se em contacto com algumas editoras no sentido de ser possível re-editar em Portugal alguns livros descatalogados neste momento, como o “*Cartas às Escolas*” e “*O Mundo somos Nós*”.

~ ~ ~

Realizamos em Novembro uma **Projecção de um DVD de K**, no espaço Semente, em Braga, com posterior diálogo e jantar. É do nosso interesse e também deste espaço continuarmos com este tipo de actividades durante o próximo ano.

~ ~ ~

O NCK Portugal está no facebook em:
[facebook.com/nucleoculturalkrishnamurtiportugal](https://www.facebook.com/nucleoculturalkrishnamurtiportugal). É nossa intenção divulgar regularmente notícias relevantes do Núcleo, vídeos e citações.

~ ~ ~

Caso algum dos leitores da **zona do Algarve** deseje tomar contacto com outras pessoas interessadas em K, por exemplo para diálogo, pode contactar Maria Conceição Monteiro, residente em Faro, através do número de telemóvel 934002960.

~ ~ ~

Por último, gostaríamos de agradecer os donativos generosamente oferecidos ao Núcleo durante este ano e de lembrar que se quiserem dar o vosso contributo e assim apoiar, por exemplo, a distribuição deste boletim e as despesas de aquisição de material para o centro de documentação, podem fazê-lo para o NIB 003507210001784860024 (CGD). Muito obrigado.

~ ~ ~

Caso tenham sugestões, ideias de colaborações, ou propostas de actividades na vossa zona de residência, agradecemos que nos informem para que possamos estar em contacto permanente e apoiar no que for necessário.

~ ~ ~

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO NCK

O Centro de Documentação do NCK existe para servir as pessoas que se interessam seriamente pelo estudo do ensinamento de K. Informamos todos aqueles que pretendam utilizar espaço ou os recursos disponíveis, nos contactem com a devida antecedência por e-mail ou pelos n.ºs de telemóvel 965477360 ou 969734650.

O Centro, devido a certas limitações objectivas, sendo a maior delas a falta de verbas para substituição, actualização ou aquisição de novos materiais, está vocacionado sobretudo para consulta no local. Quanto a empréstimos, está fora de questão a cedência de material audiovisual (CD's, DVD's, Áudio e Vídeo cassetes), pela degradação técnica ocasionada pelos diferentes equipamentos, e também por ser dispendiosa, para nós, a sua substituição em caso de dano ou extravio. Os livros a emprestar serão apenas aqueles que temos em duplicado, e mediante um depósito reembolsável.

Pedimos a compreensão dos nossos leitores quanto a estas limitações, mas elas destinam-se somente a contribuir para a preservação de um património que fomos construindo ao longo dos anos e que queremos deixar em boas condições à geração seguinte.

~ ~ ~



Alguma vez reparaste numa árvore que permanece nua contra o céu, na sua beleza? Todos os seus ramos estão delineados e na sua nudez há um poema, há uma canção. Cada uma das suas folhas desapareceu e espera pela Primavera. Quando a Primavera vem ela enche a árvore com a música de várias folhas, as quais na devida época caem e são sopradas para longe. E é este o sentido da vida.

in ALL THE MARVELOUS EARTH

Questionador: Se indicarmos uma acção a alguém, um processo no tempo presente, parece-me que nós também devemos fazer parte desse processo; cada um deverá estar activamente explorando isso em si próprio, de outro modo, tudo se torna em mais um facto que se vai juntar a todos os outros.

KRISHNAMURTI: Mais uma série de ideias, entendo isso. Repara: estou a ensinar matemática, e também estou a dizer ao estudante para se levantar cedo, a ir para a cama na hora certa, a comer correctamente, a lavar-se, etc. E, contudo, quero ajudá-lo a ter uma compreensão que o leve a levantar-se no tempo certo e a fazer, facilmente, todas as outras coisas. Assim, há três coisas com as quais estou envolvido: conhecimento académico, falar-lhe no que tem de fazer e, ao mesmo tempo, dizer-lhe: “Repara, se conseguires essa percepção interior, tudo irá para o lugar que lhe pertence”. Tenho estas três correntes, como se de água fossem, correndo harmoniosamente juntas. Como é que vou fazer passar isto? Como é que eu vou ajudar o estudante?

Questionador: Ele tem de ver onde tudo isso se encaixa.

KRISHNAMURTI: Não, não. Mais uma vez, estais a tentar moldá-lo com algo. E ele dirá: “Está bem, eu adapto-me a isso”.

Observemos, primeiro, o problema. O conhecimento académico é uma das correntes. A outra refere-se aos detalhes, como: “Levanta-te”, “Não faças isso”, “Não faças aquilo” --

que cada um tem mesmo de pôr em prática. E a terceira corrente é dizer: “Olha, ser supremamente inteligente significa que tu, instintivamente, fazes o que é correcto no teu comportamento”. Deixemos que todas as três correntes corram harmoniosamente juntas.

Questionador: É muito difícil...

KRISHNAMURTI: Não, não diga que é difícil, não diga nada disso; primeiro, observe bem. Se disser que é muito difícil, então está tudo acabado.

Questionador: O terceiro elemento é um conceito.

KRISHNAMURTI: Não, não é um conceito, não é uma ideia -- conceito significa uma ideia, uma conclusão. Vejo as três coisas: a percepção interior ou inteligência, o comportamento pormenorizado e a aprendizagem académica; e sinto que elas não estão juntos em movimento, não estão a formar um rio harmonioso. E digo para mim mesmo: o que vou fazer, como vou ensinar estas três coisas, para que formem um todo? Quando escutais isto, tirais uma conclusão, dizendo: “Sim, aceito isso

como uma ideia". E as coisas tornam-se difíceis, e dizem: "Não sei o que fazer". Mas se é uma realidade para mim, como a vou eu transmitir ao estudante -- não a ideia. Pessoalmente, nunca tive qualquer problema ou conflito acerca de tudo isto. Assim, sendo professor e vivendo aqui numa relação um pouco íntima com os estudantes -- íntima no sentido de contacto diário --, como vou eu mostrar isto? Estou a perguntar-vos, como ides mostrar isto a um jovem? -- mas não como uma ideia. Se é uma ideia, então quer dizer que tendes de a praticar, de lutar com ela, e todo o sem sentido começa.

in BEGINNINGS OF LEARNING

LIBERDADE E AUTOCONHECIMENTO

Para quase todos nós, a liberdade é uma ideia e não uma realidade. Quando falamos em liberdade, desejamos ser livres exteriormente: fazer o que gostamos, viajar, expressar-nos de diferentes maneiras, pensar o que nos agrada.

Esta liberdade exterior torna-se extraordinariamente importante, em especial nos países onde existe a tirania de uma ditadura. E naqueles países onde a liberdade exterior é possível, procura-se cada vez mais prazer, cada vez mais bens materiais.

Se queremos investigar profundamente o que significa liberdade, o que significa ser inteira e interiormente livre – liberdade interior que se expressa exteriormente na sociedade, no relacionamento – precisamos, parece-me, de averiguar se a mente humana, tão condicionada como está, poderá ser verdadeiramente livre. Ou terá ela de viver e de funcionar sempre dentro das fronteiras do seu próprio condicionamento, sem haver assim nenhuma possibilidade de ser de facto livre? Verifica-se que, quando a mente pensa que não há liberdade sobre a Terra – nem interior nem exteriormente – trata de inventar uma liberdade futura, num outro mundo – uma liberdade no "céu", etc. .

Deixemos de lado todos os conceitos teóricos, ideológicos, de liberdade, para podermos investigar se as nossas mentes, as vossas e a minha, poderão ser realmente livres – livres da dependência, do medo, da ansiedade, e dos inúmeros problemas que existem, tanto a nível consciente como nas camadas mais profundas do inconsciente. Será que pode haver completa liberdade interior, psicológica, para que a mente humana tenha possibilidade de descobrir algo intemporal, algo não construído pelo pensamento, e que além disso não seja uma fuga às realidades da vida quotidiana?

Se interiormente, psicologicamente, a mente humana não estiver totalmente livre, não tem possibilidade de ver o que é verdadeiro, de ver se existe uma realidade não inventada pelo medo, não moldada pela sociedade ou pela cultura em que vivemos, e que não seja uma fuga à monotonia, ao tédio, à solidão, ao desespero e à ansiedade de cada dia.

Para descobrirmos se essa liberdade realmente existe, temos de aperceber-nos do nosso próprio condicionamento, de ter consciência dos problemas, e também da constante superficialidade, da vacuidade e estreiteza da nossa vida diária. E temos, sobretudo, de ter consciência do medo. Precisamos de estar atentos a nós mesmos, mas não “introspectivamente” nem “analiticamente”: temos de ter consciência de nós mesmos como de facto somos, e de ver se é possível estarmos inteiramente libertos dos factores que parecem bloquear a nossa mente.

Para uma exploração como a que vamos fazer, tem de haver liberdade, não no fim, mas exactamente no princípio. Se não estamos interiormente livres, não podemos explorar, investigar, examinar. Para se observar profundamente tem de haver, não só liberdade, mas também a disciplina que é necessária à observação – liberdade e disciplina andam juntas (o que não quer dizer que devemos ser “disciplinados” para sermos livres). Não estamos a usar a palavra “disciplina” no sentido tradicional de ajustar, imitar, reprimir, seguir um padrão estabelecido; estamos a empregá-la de acordo com o significado da sua raiz, que é aprender.

O aprender e a liberdade andam juntos, trazendo a liberdade a sua disciplina própria, que não é uma “disciplina” imposta pela mente, para alcançar um certo resultado. Estas duas coisas são essenciais: liberdade e o acto de aprender. Não podemos aprender a respeito de nós mesmos se não estamos interiormente livres para nos podermos observar realmente, e não de acordo com algum padrão, fórmula ou conceito. Essa observação de nós mesmos, tal como somos, essa percepção, esse ver cria a sua disciplina e o seu aprender próprios; não existe aí conformismo, imitação, repressão ou controle de qualquer espécie – e nisso há grande beleza.

in O VOO DA ÁGUIA

~ ~ ~

Só o ser humano traz desordem ao universo. Ele é insensível e extremamente violento. Onde quer que esteja origina infelicidade e confusão, tanto nele próprio como no mundo à sua volta. O homem suja e destrói, não tem qualquer compaixão. Não tem ordem na sua vida e, assim, leva a destruição e o caos a tudo o que toca. As suas políticas tornaram-se em refinado gangsterismo exercido pelo poder, em mentiras, a nível pessoal ou nacional, puseram grupo contra grupo. A sua economia é restritiva e não para o bem comum. A sua sociedade é imoral, tanto na situação de liberdade como na de tirania. Não é religioso, embora tenha crenças, cultos de adoração e pratique intermináveis e vazios rituais. Por que será que o ser humano foi ficando assim – cruel, irresponsável e completamente egoísta?

in THE ONLY REVOLUTION

O QUE É CRIAÇÃO?

Qual é a origem de toda a existência, desde a mais minúscula célula até ao cérebro mais complexo? Será que houve mesmo um princípio, e haverá um final para tudo isto? O que é criação? Para se penetrar em algo completamente desconhecido, não pré-concebido, sem se ficar prisioneiro de qualquer ilusão sentimental e romântica, tem de haver um cérebro que esteja totalmente liberto de todo o seu condicionamento, de toda a sua programação, de toda a espécie de influência e, portanto, altamente sensível e activo. Será isto possível?

Será possível ter uma mente, um cérebro extraordinariamente vivo, não aprisionado em qualquer forma de rotina, não mecânico? Será que temos um cérebro em que não há medo, nem actividade egocêntrica? De outro modo, ele vive sempre na sua própria sombra, vive no seu próprio ambiente tribal, limitado, como um animal atado a uma estaca.

O cérebro tem de ter espaço. Espaço não é apenas a distância entre um ponto e outro, espaço implica não ter um centro. Se temos um centro e nos movemos desse centro para a periferia, por muito longe que ela esteja, isso é ainda limitado. Assim, espaço indica a não existência de centro, de periferia ou de fronteira. Teremos nós um cérebro que não pertence a nada, que não está apegado a coisa alguma – experiência, conclusões, desejos, ideais – para que seja realmente, completamente livre? Se carregamos fardos, não podemos ir muito longe. Se o cérebro está em bruto, se é vulgar, egocêntrico, não pode ter espaço imenso. E o espaço indica – e usamos a palavra com muito cuidado – o vazio.

Estamos a tentar descobrir se é possível viver neste mundo sem medo algum, sem qualquer conflito, com um grande sentido de compaixão, de amor, o que exige muita inteligência. E essa inteligência não é a actividade do pensamento. Não podemos sentir compaixão se estamos apegados a uma ideologia particular, a um tribalismo estreito, ou a um determinado conceito religioso, porque tudo isto é limitador. E a compaixão só acontece – só existe – quando há o findar do sofrimento psicológico, que é o cessar do movimento egocêntrico.

Portanto, espaço indica vazio, nada. E porque não há nada posto lá pelo pensamento, esse espaço tem enorme energia. Assim, o cérebro tem de ter a qualidade de total liberdade e espaço. Isto é, temos de ser nada. Todos somos qualquer coisa: analistas, psicoterapeutas, doutores. Isso está certo, mas quando somos apenas terapeutas, biólogos, técnicos, estas mesmas identificações limitam a totalidade do cérebro.

Só quando há liberdade e espaço podemos perguntar o que é a meditação. Só quando construímos os alicerces da ordem na nossa vida, estamos aptos a perguntar o que é a verdadeira meditação. Não pode haver ordem se há medo. Não pode haver ordem se houver qualquer género de conflito. A nossa casa interior deve

estar em ordem completa; só então há uma grande estabilidade, sem confusão à volta. Há uma grande força nessa estabilidade. Se a casa não está em ordem, a nossa meditação tem pouco significado. Podemos inventar qualquer ilusão, qualquer espécie de “iluminação”, qualquer tipo de disciplina diária, isso continua a ser limitado, ilusório, porque nasce da desordem. Tudo isto é lógico, sensato, racional; não é nada que este orador tenha inventado para se aceitar. Posso usar as palavras ordem indisciplinada? A não ser que haja ordem que não é ordem “disciplinada”, a meditação torna-se muito superficial e sem sentido.

O que é ordem? O pensamento não é capaz de criar ordem psicológica porque ele próprio é desordem, porque se baseia nos conhecimentos adquiridos, os quais assentam sobre a experiência. Todo o conhecimento adquirido é limitado, portanto, o pensamento também o é, e quando o pensamento tenta criar ordem, ele origina desordem. O pensamento cria desordem através do conflito entre o que é e “o que devia ser”, entre o real e o teórico. Mas apenas existe o real, e não o teórico. O pensamento olha para o real a partir de um ponto de vista limitado, portanto, a sua acção gera inevitavelmente desordem. Será que vemos isto como uma verdade, uma lei, ou apenas como uma ideia? Suponhamos que sou ambicioso, invejoso, isto é o que é; o oposto não existe. Mas o oposto é criado pelos seres humanos, pelo pensamento, como um meio de perceberem o que é, e também como um meio para escaparem ao que é. Mas apenas há o que é, e quando vemos o que é sem o seu oposto, então essa mesma percepção traz ordem.

A nossa casa tem de estar em ordem, e esta ordem não pode ser produzida pelo pensamento. O pensamento cria a sua própria disciplina: faz isto, não faças aquilo; segue isto, não sigas aquilo, sê tradicionalista, não sejas tradicionalista. O pensamento é o guia através do qual esperamos conseguir ordem, mas o pensamento, ele próprio, é limitado, portanto, é levado a criar desordem. Se eu continuar a repetir que sou Inglês, ou Francês, ou Hindu, ou Budista, esse tribalismo é muito limitado e causador de grande caos no mundo: não vamos às raízes desse tribalismo, para acabarmos com ele; tentamos, sim, fazer guerras mais eficazes. A ordem apenas pode acontecer quando o pensamento, que é necessário em certas áreas, não tem lugar no mundo psicológico. Esse mundo fica em ordem quando o pensamento está ausente.

É necessário ter um cérebro absolutamente tranquilo. O cérebro tem o seu próprio ritmo, está continuamente activo, sempre falando disto e daquilo, passando de um pensamento para outro, de uma associação para outra, de um estado para outro. Está constantemente ocupado. De um modo geral, não se tem consciência dessa ocupação, mas quando temos uma percepção sem escolha desse movimento, então, essa mesma percepção, essa mesma atenção, acaba com a tagarelice. Façamos isto, e veremos como é simples.

O cérebro precisa de ser livre, de ter espaço e silêncio psicológico. Vós e eu estamos a falar um com o outro. O pensamento está a ser empregue porque estamos usando uma Língua. Mas falar a partir do silêncio... Temos de nos libertar

da palavra. Então, o cérebro está completamente silencioso, embora mantenha o seu próprio ritmo.

O que é criação? Como começou tudo? Estamos a investigar a origem da vida toda, não apenas da nossa existência pessoal, mas da existência de cada ser vivo: das baleias na profundidade dos mares, dos golfinhos, dos peixes pequenos, das células mais minúsculas, da Natureza imensa, da beleza do tigre. Desde a mais pequena célula até à complexidade humana – com todas as suas invenções, ilusões, superstições, antagonismos, guerras, com a sua arrogância, vulgaridade, as suas enormes aspirações e grandes frustrações – qual é a origem de tudo isto?

E é aqui que deparamos com a meditação. Não somos nós que o vamos descobrir. Nesse silêncio, nessa quietude, nessa tranquilidade absoluta, haverá um começo? Se há um começo, então tem de haver um findar. Tudo o que tem uma causa tem de findar. É uma lei natural. Portanto, haverá mesmo uma causa para a criação do homem, para a criação de todos os modos que a vida assume? Terá havido um início para tudo isto? Como é que vamos descobrir?

O que é criação? Não a do pintor, nem a do poeta, nem a do escultor que faz qualquer coisa a partir do mármore; estas são coisas exteriorizadas. Haverá algo que não é manifestado? Haverá algo que, por não ser manifestado, não tem princípio nem fim? Tudo o que se manifesta tem um princípio e um fim. Nós somos manifestações. Não de algo divino ou de outra coisa qualquer, somos o produto de milhares de anos da chamada evolução, crescimento, desenvolvimento, e também nós vamos ter um fim. Tudo o que é manifestado pode sempre ser destruído, mas aquilo que o não é, não tem tempo.

Perguntamos se há algo para além do tempo. Esta tem sido uma pesquisa de filósofos, cientistas e pessoas religiosas – descobrir Aquilo que está para além da medida do homem, que está para além do tempo. Porque se o descobrirmos, ou o virmos, é isso a imortalidade. Aquilo está para além da morte. O homem sempre o tem procurado, de várias formas, em várias partes do mundo, através de diferentes crenças; quando se descobre e compreende isso, então a vida não tem princípio nem fim – está para além de todos os conceitos, de toda a esperança. É algo imenso.

Agora voltemos à terra. Nunca olhamos para a vida, para a nossa própria vida, como um enorme movimento de grande profundidade e vastidão. Reduzimos a nossa existência a uma coisa pequena e sem interesse. E a vida é de facto a coisa mais sagrada que existe. Matar alguém é o acto mais irreligioso e horroroso, ou odiar alguém, ou ser violento com alguém.

Nunca vemos o mundo como um todo porque somos muitos fragmentados, terrivelmente limitados e mesquinhos. Nunca temos o sentido do todo, em que as coisas do mar, da terra, da Natureza, do céu, do universo fazem parte de nós. Não em imaginação – podemos mergulhar em qualquer espécie de fantasia e imaginarmos que somos o universo e tornarmo-nos mentalmente desequilibrados. Temos de deitar abaixo este mesquinho interesse egocêntrico e ficarmos limpos disso, e a partir daí podemos avançar infinitamente.

E meditação é isto, e não é sentarmo-nos de pernas cruzadas, ou pormo-nos de cabeça para baixo, ou o que quer que seja, mas sim sentir a totalidade e a unidade da vida. E isso só acontece quando há compaixão, amor.

Uma das nossas dificuldades é a de associarmos o amor com o prazer e o sexo, e para a maior parte de nós o amor também significa ciúme, ansiedade, possessividade, apego. É a isto que chamamos amor. Mas o amor é apego? O amor é prazer? O amor é desejo? Amor é o oposto de ódio? Se assim for, então não é amor. Todos os opostos contêm os seus próprios opostos. Quando tento tornar-me corajoso, essa coragem nasce do medo. O amor não pode ter oposto. Não pode haver amor onde há ciúme, ambição, agressividade.

Onde há amor, daí nasce a compaixão. Onde há essa compaixão, há inteligência – não a “inteligência” do egocentrismo, ou a “inteligência” do pensamento, ou a “inteligência” de uma grande quantidade de conhecimentos. A compaixão não tem nada a ver com conhecimentos adquiridos.

Essa inteligência que dá à humanidade segurança, estabilidade e uma grande energia, só existe quando há amor.

in MEDITAÇÃO

LIVROS DE K. TRADUZIDOS E PUBLICADOS EM PORTUGAL

O MUNDO SOMOS NÓS – Editora Livros Horizonte (descatalogado)

CARTAS ÀS ESCOLAS – Editora Livros Horizonte (descatalogado)

O DESPERTAR DA SENSIBILIDADE – Editorial Estampa

O VOO DA ÁGUIA – Editorial Estampa

A TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM – Edições Itau (esgotado)

MEDITAÇÕES – Editorial Presença

APRENDER A VIVER – Livros de Vida Editores

MEDITAÇÃO-A LUZ DENTRO DE NÓS – Editora Dinalivro

A VIDA – Editorial Presença

SERÁ QUE A HUMANIDADE PODE MUDAR? – Editora Dinalivro

O SENTIDO DA LIBERDADE – Editorial Presença

CARTAS A UMA JOVEM AMIGA – Editorial Presença

Contactos das Editoras:

Editora Livros Horizonte - Rua das Chagas, 17, 1º, 1200-106 LISBOA;

telef.213466917; www.livroshorizonte.pt;

livroshorizonte@mail.telepac.pt

Editorial Estampa - Rua da Escola do Exército, 9, r/c Dto., 1169-090

LISBOA; telef.213555663; www.estampa.pt; estampa@estampa.pt

Editorial Presença - Estrada das Palmeiras, 59, Queluz de Baixo, 2730-

132 BARCARENA; telef.214347000 ; www.presenca.pt;

info@presenca.pt

Livros de Vida Editores – R.. Francisco Lyon de Castro, Apartado 8,

2725-354 MEM MARTINS; www.europa-america.pt;

secretariado@europa-america.pt

Editora Dinalivro - Rua João Ortigão Ramos, 17 A, 1500-362 LISBOA;

telef. 217122210; www.dinalivro.pt; info@dinalivro.pt

Os livros poderão ser encontrados em qualquer boa livraria ou encomendados às respectivas editoras.

ESCOLAS KRISHNAMURTI

ÍNDIA

RISHI VALLEY EDUCATION CENTRE

Internato
Idades 9 a 18

RAJGHAT EDUCATION CENTRE

Internato

Idades 7 a 18
Escola feminina 19 a 21

THE SCHOOL – KFI

Escola de Dia
Idades 4 a 18

THE VALLEY SCHOOL

Escola de Dia e Internato
Idades 6 a 18

BAL-ANAND

Escola de Tempos Livres
para crianças

SAHYADRI SCHOOL

Internato
Idades a partir dos 9 anos

INGLATERRA

BROCKWOOD PARK SCHOOL

Internato

Idades a partir dos 14 anos
Escola de Dia a partir dos 5 anos

E.U.A.

THE OAK GROVE SCHOOL

Esc. de Dia-Idad. 3/5 a 19
Internato-Idades 10 a 19

Os contactos serão fornecidos a pedido dos interessados.

FUNDAÇÕES KRISHNAMURTI

KRISHNAMURTI FOUNDATION TRUST

Brockwood Park - Bramdean, Nr. Alresford - Hants SO24 0LQ, REINO UNIDO

Telephone: 00 44 (0) 1962 771525, Fax: 00 44 (0) 1962 771159

e-mail: info@kfoundation.org | site: www.kfoundation.org

ÍNDIA - Krishnamurti Foundation India

E.U.A.- Krishnamurti Foundation of America

ESPANHA/AMÉRICA LATINA - Fundación Krishnamurti Latinoamericana

CENTROS (COMITÉS) INTERNACIONAIS

ÁFRICA DO SUL	HUNGRIA
ALEMANHA	INDÓNESIA
ARGENTINA	IRLANDA
AUSTRALIA	ISRAEL
ÁUSTRIA	ITÁLIA
BÉLGICA	MALÁSIA
BRASIL	MAURÍCIAS
BULGÁRIA	NEPAL
COLÔMBIA	NOVA ZELÂNDIA
CANADÁ	NORUEGA
COREIA DO SUL	FILIPINAS
CHINA	POLÓNIA
COMITÉ DO MUNDO ÁRABE -	PORTUGAL
JORDÂNIA	ROMÉNIA
DINAMARCA	SINGAPURA
EQUADOR	SRI LANKA
EGIPTO	SUÉCIA
ESLOVÉNIA	SUIÇA
ESPANHA	TAILÂNDIA
FINLÂNDIA	TURQUIA
FRANÇA	UGANDA
GRÉCIA	VENEZUELA
HOLANDA	VIETNAME
HONG KONG	

Para além dos Centros Internacionais (Comités), outros centros foram criados em alguns dos países acima referidos, e noutros como: CROÁCIA – CHIPRE – REPÚBLICA CHECA – NIGÉRIA – TANZÂNIA. Os contactos serão fornecidos a pedido dos interessados.

NÚCLEO CULTURAL KRISHNAMURTI

Rua Cândido Oliveira, 75, 4º dto trás

4715-012 BRAGA – PORTUGAL

Telefones: +351 965477360 | +351 969734650

E-mail: nucleok@sapo.pt

Sítio: www.kfoundation.org/portugal

Distribuição gratuita